

montebravo

Análise

Informe Semanal | **29 Julho a 2 Agosto**

2024

29 Julho a 2 Agosto | 2024

Principais benchmarks dos investimentos na semana

Renda Fixa

- Incerteza fiscal, dúvidas sobre a conduta do BC e volatilidade global geraram perdas nos ativos
- O IRF-M (pré-fixados) fechou estável e o IMA-B (indexados ao IPCA) em +0,1% vs. CDI de +0,20%
- O IMA-B5+, dos títulos indexados à inflação com prazo acima de 5 anos, fechou em +0,1%
- No crédito, o IDA LIQ*, índice das debêntures liquidas, perde 1,25% e acumula +5,5% em 2024

Fundos Imobiliários

- IFIX registrou -0,5% na semana e acumula +2% no ano

Ações

- Ibovespa fechou a semana em -0,1%, aos 127.492 pontos, acumulando -5,0% em 2024

Dólar

- Dólar fechou em alta de 1,0% na semana, cotado a R\$ 5,66, acumulando alta de 16,6% no ano
- DXY, índice do dólar contra 6 moedas desenvolvidas, atingiu 104,3 pontos, ficando estável na semana

Investimentos no Exterior

- A taxa de juros da US Treasury de 10 anos caiu 4 p.b. para 4,20% a.a.
- O S&P500 fechou a semana em 5.459 pontos, com queda de 0,8%
- O petróleo tipo Brent fechou a semana cotado a US\$ 81,3/ barril, em queda de 3,2% na semana

(*) IDA-Liq atualizado apenas até quinta-feira, pois a Anbima só divulga o valor da sexta-feira, na segunda-feira seguinte.

Destaques da semana¹

Desempenho dos principais benchmarks de investimentos

Ativo	IRF-M	IMA-B5	IMA-B	IMAB-5+	IFIX	IBOV	Dólar	DXY	UST10yr*	S&P 500	Brent
Fechamento	11.57%	6.68%	6.49%	6.30%	3,376	127,492	5.6580	104	4.20%	5,459	81.3
Var. na semana	0.0%	0.0%	0.1%	0.1%	-0.5%	-0.1%	1.0%	0.0%	0.5%	-0.8%	-3.2%
Var. no mês	1.0%	0.7%	1.6%	2.5%	0.9%	2.9%	1.3%	-1.3%	1.7%	0.0%	-6.2%
Var. no ano	2.5%	4.0%	0.5%	-2.6%	2.0%	-5.0%	16.6%	2.9%	-0.6%	14.5%	4.9%
Var. em 12 meses	8.1%	8.0%	4.2%	0.9%	6.3%	4.0%	19.6%	3.3%	0.3%	19.5%	-3.0%

(*) A referência é o ETF UTEN (US Treasury 10 Year Note ETF) que investe em títulos do Tesouro dos EUA com maturidade de 10 anos.

Em: 7/27/2024

Visão sobre as Classes de Ativos no horizonte de 12 meses²

Classe de Ativos	Benchmark	Visão para os próximos 12 meses sob o cenário base da Monte Bravo Corretora
Caixa	CDI	Copom deve manter Selic estável em 10,50% a.a., mas em 2025 BC deve se tornar mais flexível e cortar 75 p.b.
Renda Fixa Pré	IRF-M	Toda curva pré-fixada está premiada, queda dos juros nos EUA e confirmação das medidas fiscais deve gerar ganhos
Renda Fixa IPCA	IMA-B	Cupom das NTN-B longas subiu muito e, se risco fiscal não atrapalhar, o potencial de ganho é atraente
Multimercado	IHFA	Classe oferece diversificação e histórico de α sobre CDI
Fundo Imobiliário	IFIX*	Classe combina renda mensal isenta perto do CDI e potencial de ganho de capital com queda de juros
Renda Variável	Ibovespa	Alteramos o alvo do final de ano para 145.000 pontos, mas em 12 meses 150.000 pontos segue no horizonte
Dólar	Ptax cpa	Real deve apreciar no segundo trimestre e fechar perto de R\$ 5,30 no final do ano
Investimentos no Exterior	S&P500	Ações US tem desafio de digerir desaceleração da economia, mas queda de juros contrabalança risco
	UST 10y ETF	Renda Fixa US - Treasuries e Bonds brasileiros estão bastante atraentes
	"60 / 40"	Portfolio com 60% de ações (S&P 500) e 40% de Bonds (UST 10 yr) tem média de 8,5% de retorno (1987-2023)
Memo:		
Inflação	IPCA	Nossa projeções apontam IPCA de 4,5% em 2024 e 4,20% em 2025
Juros Real	Selic - IPCA	BC tem estimativa de 4,5% para os juros neutros, trabalhamos com 5,25% em função do fiscal expansionista

(1) O número no meio é o fechamento da semana e o de baixo é a variação na semana. As cotações foram tomadas às 18h BRT da sexta-feira. Fontes: Broadcast e Bloomberg.

Na última página há uma tabela detalhada com os desempenhos dos ativos. Para todos os ativos, o número de cima à direita é o fechamento e, embaixo, a variação. Os ativos de renda fixa apresentam a variação em pontos-base (p.b.) que é a forma como o mercado expressa variações percentuais em taxas de juros e spreads. O ponto-base é igual a 0,01% ou 0,0001 em termos decimais. Os demais ativos mostram a variação em percentual.

(2) Inflação e Juros Reais não são classes de ativos e estão na tabela como referências, por isso a cor é diferente.

29 Julho a 2 Agosto | 2024

Cenário

Os dados de crescimento do 2º trimestre surpreenderam positivamente nos EUA, mas o núcleo do PCE seguiu benigno, com bens e serviços com dinâmicas favoráveis. A economia americana cresceu 2,8% na margem no 2º trimestre, ficando acima das expectativas. A recuperação do consumo de bens e do investimento não residencial foram os responsáveis pelo resultado. A demanda doméstica, que é a soma do consumo e o investimento privado, registrou crescimento de 2,6% na margem, mantendo-se no patamar do 1º trimestre, indicando que a demanda final não acelerou na margem.

O núcleo do PCE registrou alta de 0,2% em junho, confirmando as expectativas, e a variação acumulada em 12 meses ficou em 2,6%. Os bens registraram deflação de 0,2% na margem, com queda nos preços de automóveis, vestuário e móveis. Outro fator favorável foi a inflação de serviços, que registrou alta de 0,2% na margem, com deflação em transportes e lazer. Os serviços excluindo os gastos de moradia também desaceleraram e registraram alta de 0,2% na margem em junho, após subir 0,4% em média nos primeiros 5 meses do ano.

Na próxima quarta-feira, ocorrerá a reunião do FED e esperamos que o comitê mantenha taxa de juros básica estável em 5,50% a.a., mas altere o comunicado indicando uma melhora da dinâmica da inflação e do mercado de trabalho, e um balanço de riscos favorável. Na entrevista após a decisão, o presidente do FED, Jerome Powell, deverá reforçar que o comitê elevou a confiança na trajetória de desaceleração da inflação após os dados mais recentes, e que o corte de juros está próximo. Mantemos nossa expectativa de 3 cortes de 25 p.b. iniciando na reunião de setembro, com a taxa de juros atingindo 4,75% a.a. no final desse ano.

No Brasil, a inflação surpreendeu com alta acima do esperado e composição menos favorável. O IPCA-15 de julho registrou alta de 0,3%. Os núcleos registraram alta de 0,34% na margem em julho, mantendo-se estável em relação a junho. Por outro lado, a variação acumulada em 12 meses subiu de 3,5% em junho para 3,7% em julho.

Além disso, o núcleo de serviços acelerou de 4,6% em junho para 4,9% em julho. Esses resultados indicam que a trajetória de queda da inflação deverá ser mais difícil daqui em diante. A projeção para o IPCA de julho foi revista de 0,35% para 0,40%. Mantemos nossa projeção de 4,5% para 2024.

O movimento recente de depreciação do câmbio ensina um aumento de preocupação em relação à inflação de 2025. Considerando o patamar atual do câmbio contra a taxa usada no último Copom, R\$ 5,30 por dólar, já temos a média de 21 dias úteis subindo para R\$ 5,50 por dólar. Esta depreciação, se mantida por mais um ou dois meses, provocaria um impacto de cerca de 0,30% na inflação esperada para os próximos 12 meses. Este desvio adicional deveria levar uma discussão sobre alta de juros caso a meta de 3,0% seja, de fato, o objetivo perseguido sem acomodar desvios no intervalo de tolerância.



Estratégia

A volatilidade nos mercados globais foi a tônica da última semana. Uma intensa pressão vendedora sobre as grandes ações de tecnologia, deflagrada depois de alguns resultados decepcionantes nos balanços derrubou os mercados de ações. Também contribuiu para isso o aumento da incerteza nas eleições dos EUA, após a saída de Biden e a indicação de Harris para substituí-lo.

Por fim, a cobertura de posições vendidas em ienes a partir da percepção de que o Banco do Japão estaria intervindo acentuou a depreciação das moedas dos países emergentes. Muitos investidores costumavam financiar as posições em iene para aplicar em países com juros altos. O súbito fortalecimento do iene leva à zeração de ambas as pontas da operação, o que faz o iene apreciar e as moedas dos países que recebiam as aplicações (principalmente produtores de commodities), depreciar.

Apesar da volatilidade, a percepção sobre o cenário global convergiu para o Cenário Base Monte Bravo. O PCE, índice de gastos pessoais dos EUA em linha com o esperado (veja ao lado) trouxe a taxa do título 10 anos do Tesouro dos EUA para a faixa de 4,20%. Enquanto a taxa de 2 anos veio para as mínimas desde fevereiro, negociando abaixo de 4,40% com o mercado apereçando quase 70 p.b. de cortes nos Fed Funds – bem próximo do nosso cenário de 75 p.b. em 2024.

No entanto, por aqui, as incertezas relacionadas ao não cumprimento das metas fiscais e a incerteza sobre a conduta do Banco Central seguem mantendo uma percepção de risco elevada sobre os ativos domésticos.

A fragilização da âncora fiscal, na esteira da mudança das metas do arcabouço, elevou o prêmio de risco e exacerbou o risco de desancoragem. A percepção de que uma ala do governo trabalha contra o ajuste fiscal mantém o risco elevado, o que empurra o dólar para cima, deteriora expectativas e as projeções de inflação.

Se o dólar se mantiver acima de R\$ 5,50 por mais um mês, um Banco Central comprometido com a meta de 3% teria que realizar uma alta de juros, mas isso ainda é o cenário alternativo para o qual atribuímos 30% de chance.

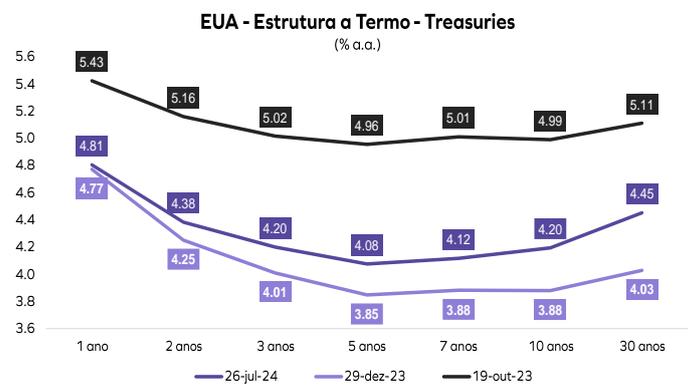
Nosso Cenário Base, com 65% de probabilidade, segue com uma solução de compromisso para fiscal e conta a melhoria do cenário global para ajudar a trazer o dólar para baixo, o que faria os ativos brasileiros valorizarem.

Ações – o índice pode testar o seu nível recorde nas próximas semanas com potencial de alta mais forte caso as medidas fiscais sejam críveis.

Dólar – o Real depreciou muito com a incerteza fiscal e as dúvidas sobre o BC, uma redução do ruído político deve ajudar a apreciar a moeda.

Renda fixa – segue favorecida, pois ainda está com prêmio que fica ainda melhor quando o veículo é um instrumento com isenção de IR e / ou tem prêmio de crédito.

Fundos Imobiliários – opção interessante por conciliarem carregamento, com isenção, próximo do CDI e a chance de ganhos de capital.



Projeções Macroeconômicas

Variáveis	2021	2022	2023	2024p	2025p
PIB (% a.a.)	5,00	2,90	2,90	2,30	2,00
IPCA (% a.a.)	10,10	5,80	4,62	4,50	4,20
Selic (% a.a. final de ano)	9,25	13,75	11,75	10,50	9,75
Câmbio (R\$/USD final de ano)	5,58	5,25	5,30	5,30	5,42
Resultado Primário (% PIB)	0,70	1,28	-2,30	-0,80	-0,90
Dívida Bruta / PIB (% PIB)	77,3	71,7	74,3	77,0	80,3

Fonte: IBGE, BCB e Bloomberg. Projeções em vermelho.

Projeções para Preços dos Ativos

Preços dos Ativos sob Cenário Base			Retornos (%)		Em 2024 (%)			
Ativos Globais	2023	26-jul-24	2024p	2023	2024p	YTD*	YTGp*	
US Treasury 10 anos (% a.a.)	3,88	4,20	4,00	3,9	2,8	-1,0	3,8	
S&P 500	4,770	5,562	5,800	24,6	21,6	16,6	4,3	
DX1	101,3	104,3	101,0	-2,1	-0,3	2,9	-3,1	
Ativos Brasil								
Ibovespa	134.185	127.339	145.000	22,3	8,1	-5,1	13,9	
Dólar	4,84	5,67	5,30	-8,5	9,5	17,1	-6,5	
NTN-B 2045 (% a.a.)	5,54	6,37	6,15	18,4	3,1	-3,2	6,3	

Fonte: Broadcast. Projeções Monte Bravo indicadas pelo p na coluna.

(* YTD - Year to Date é a convenção de mercado para o acumulado do ano e YTG (Year to Go) é a convenção para o restante do ano a decorrer.

29 Julho a 2 Agosto | 2024

Renda Fixa

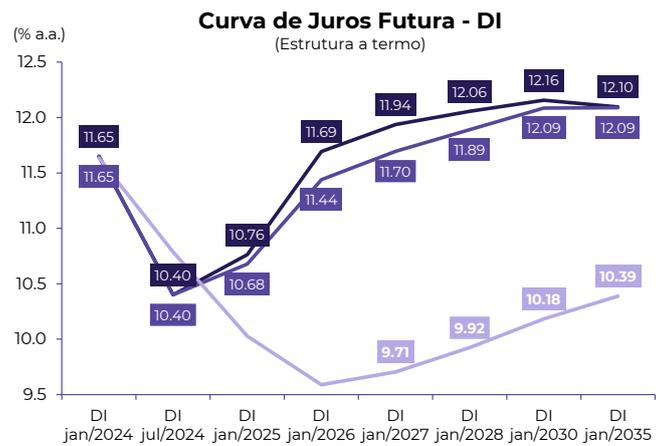
A curva de juros doméstica segue volátil e seguiu em alta devido à surpresa do IPCA-15 de julho acima do esperado e a continuidade da depreciação do câmbio. O DI janeiro de 2026 subiu 25 p.b. e atingiu 11,69% a.a. A parte longa da curva também se elevou, e o DI janeiro 2030 subiu 7 p.b., atingindo 12,16% a.a.

Nos EUA, o núcleo do PCE de junho em linha com as expectativas, mas a composição benigna da inflação de serviços e bens elevaram a probabilidade de corte de juros a partir de setembro. Os juros das *treasuries* de 2 anos caíram 13 p.b. e atingiram 4,38% a.a., e as *treasuries* de 10 anos também caíram 4 p.b., atingindo em 4,20% a.a.

Os títulos indexados à inflação (NTN-Bs) foram impactados pela elevação da curva de juros futuras doméstica e a depreciação do câmbio. Os cupons dos títulos indexados à inflação com vencimento em 2026 e 2045 subiram 16 p.b. e 1 p.b. na semana, respectivamente, atingindo 6,72% e 6,32% a.a.

Na agenda dessa semana, teremos a super quarta-feira com as reuniões do FED e do Copom. Nos EUA, a reunião do FED deverá manter a taxa de juros estáveis em 5,50% a.a., mas deverão ocorrer alterações no comunicado para indicar um balanço de riscos para a inflação mais favorável e a maior confiança do comitê na trajetória de desaceleração da inflação para a meta de 2,0%. Além disso, na sexta-feira será divulgado o relatório de emprego de julho, que deve registrar abertura de 175 mil vagas, desacelerando em relação a junho, que gerou 206 mil vagas. A taxa de desemprego deverá permanecer estável em 4,1% em julho.

No Brasil, o Copom deverá manter a taxa Selic estável em 10,50% a.a. devido à evolução desfavorável do balanço de riscos com continuidade da desancoragem das expectativas de inflação, das incertezas fiscais e da depreciação da taxa de câmbio. O Banco Central deverá reforçar que a manutenção da taxa Selic estável por um período prolongado é necessária para a convergência da inflação para as metas.

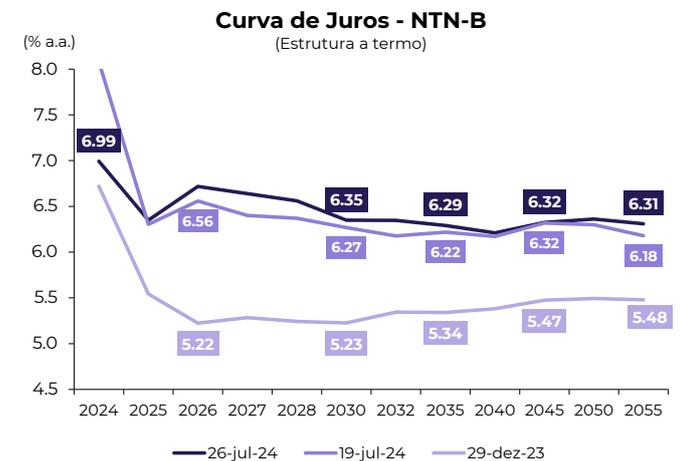


Fundos Imobiliários

O IFIX fechou a semana em queda de 0,4% reduzindo o retorno positivo no ano para 2%. A dinâmica que vinha sendo um pouco desafiadora para o principal benchmark de Fundos Imobiliários teve uma ligeira reversão nas últimas semanas, que pode ser explicada pela ligeira melhora de humor de mercado e pela confirmação de que os FILs não serão tributados nessa primeira fase da Reforma Tributária.

A maior parte da correção foi concentrada nos fundos de tijolo, e julgamos que isso se deve ao fato de o carregamento (*dividend yield*) desses fundos fica menos interessante quando comparada com uma Selic que deve terminar o ano em 10,50% a.a. e as NTN-Bs que estão pagando IPCA+6,4%. Porém, após essa correção, já vemos fundos que gostamos e que têm uma boa performance operacional pagando dividendos interessantes, e voltando a mostrar um carregamento que nos deixa confortável em montar e/ou aumentar posição.

Em recebíveis, voltamos a ficar confortáveis em aumentar a alocação em fundos atrelados ao CDI+ e/ou fundos híbridos, que tem alocação em CDI e em algum Índice de Preço.

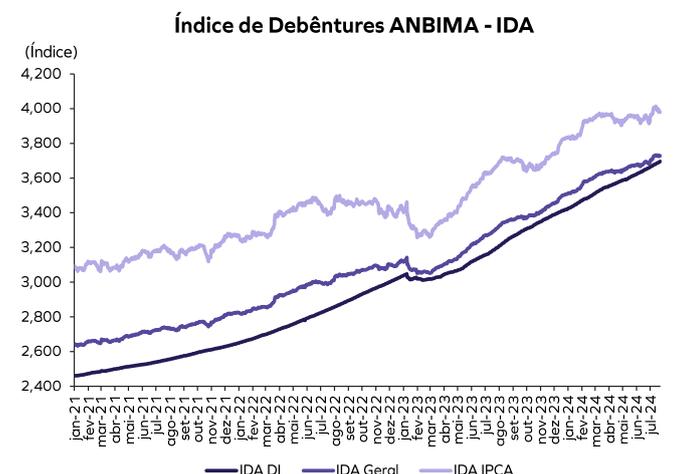


Crédito

Os mercados de crédito voltaram a apresentar dinâmica positiva, com destaque para os ativos atrelados ao IPCA e com uma *duration* mais longo, no mês esses ativos vem apresentando uma performance bastante positiva, seguindo a performance dos IMAs.

No ano o destaque continua sendo IDA DI, com performance superior ao CDI. A performance parece em linha com nossas estimativas de uma Selic terminando o ano de 2024 em 10,5% o que tornar os ativos atrelados ao CDI novamente cobiçados pelos investidores.

Continuamos com uma visão ligeiramente positiva para os ativos de crédito, entendemos que alguns eventos de renegociações e/ou defaults tem acontecido, porém esses são eventos específicos em algumas empresas e não refletem a condição geral do mercado.



29 Julho a 2 Agosto | 2024

Preços de ativos selecionados

	Cotação		Variação ²		
	26-jul-24	semana	Mês	2024	12 meses
Renda Fixa					
Tesouro EUA 2 anos	4.38	-13	-37	13	-55
Tesouro EUA 10 anos	4.20	-4	-20	32	19
Juros Futuros - jan/25	10.76	8	3	74	19
Juros Futuros - jan/31	12.15	4	-27	188	141
NTN-B 2026	6.71	16	18	149	140
NTN-B 2050	6.36	6	-9	87	86
Renda Variável					
MSCI Mundo	803	-0.9%	0.2%	10.5%	14.5%
Shanghai CSI 300	3,409	-3.7%	-1.5%	-0.6%	-12.6%
Nikkei	37,667	-6.0%	-4.8%	12.6%	14.5%
EURO Stoxx	4,863	0.7%	-0.6%	7.5%	9.3%
S&P 500	5,459	-0.8%	0.0%	14.5%	19.5%
NASDAQ	17,358	-2.1%	-2.1%	15.6%	22.9%
MSCI Emergentes	1,072	-1.6%	-1.3%	4.7%	3.9%
IBOV	127,492	-0.1%	2.9%	-5.0%	4.0%
IFIX	3,376	-0.5%	0.9%	1.9%	6.3%
S&P 500 Futuro	5,102	0.0%	0.0%	5.8%	9.3%

	Cotação		Variação ²		
	26-jul-24	semana	Mês	2024	12 meses
Moedas					
Cesta de moedas/ US\$	104.32	-0.1%	-1.5%	2.9%	2.5%
Yuan/ US\$	7.25	-0.3%	-0.2%	2.1%	1.2%
Yen/ US\$	153.76	-2.4%	-4.4%	9.0%	10.2%
Euro/US\$	1.09	-0.2%	1.3%	-1.7%	-1.1%
R\$/ US\$	5.66	1.0%	1.1%	16.5%	19.4%
Peso Mex. / US\$	18.46	2.3%	0.8%	8.9%	9.6%
Peso Chil. / US\$	952.23	0.6%	1.3%	8.3%	15.6%
Commodities & Outros					
Petróleo (WTI)	77.2	-3.7%	-5.4%	7.7%	-3.7%
Cobre	410.5	-2.7%	-6.5%	5.5%	6.2%
BITCOIN	67,448.6	0.7%	12.2%	60.8%	131.4%
Minério de ferro	106.1	-1.0%	-0.4%	-22.2%	-6.3%
Ouro	2,387.2	-0.6%	2.6%	15.7%	22.7%
Volat. S&P (VIX)	16.4	-0.8%	31.8%	31.6%	13.7%
Volat. Tesouro EUA (MOVE)	97.8	3.7%	-0.8%	-14.7%	-6.8%
ETF Ações BR em US\$ (EWZ)	27.7	-0.9%	1.5%	-20.7%	-18.7%
Frete marítimo	1,808.0	-4.9%	-11.8%	-13.7%	69.4%

(1) Cotações tomadas às 8h BRT trazem o fechamento do dia dos ativos asiáticos, o mercado ainda aberto para ativos europeus e futuros e o fechamento do dia anterior para os ativos das Américas.
Fonte: Bloomberg.

(2) Ativos de renda fixa apresentam a variação em pontos-base (p.b.), esta é a forma como o mercado expressa variações percentuais em taxas de juros e spreads. O ponto-base é igual a 0,01% ou 0,0001 em termos decimais. Os demais ativos mostram a variação em percentual.

Agenda da semana

		País	Evento	Ref.	Esperado	Efetivo	Anterior
29/07/24	08:30	BZ	Resultado primário do setor público	Jun			-63.9b
30/07/24	08:00	BZ	IGP-M /M	Jul	0.48%		0.81%
30/07/24	08:00	BZ	IGP-M A/A	Jul	3.68%		2.45%
30/07/24	11:00	US	Ofertas de emprego JOLTS	Jun			8140k
30/07/24	22:30	CH	Composite PMI	Jul			50.5
30/07/24	22:30	CH	PMI manufatura	Jul	49,3		49.5
30/07/24	22:30	CH	PMI não manufatura	Jul	50,2		50.5
31/07/24	09:00	BZ	Taxa de desemprego nacional	Jun	6,9%		7.1%
31/07/24	11:00	US	ADP Variação setor empregos	Jul	168k		150k
31/07/24	15:00	US	Reunião do FED - Taxa de juros	Jul-31	5.50%		5.50%
31/07/24	18:30	BZ	Reunião do Copom - Taxa Selic	Jul-31	10.50%		10.50%
31/07/24	22:45	CH	Caixin China PMI Manuf	Jul			51.8
01/08/24	05:00	EC	PMI industrial	Jul F	45.6		45.6
01/08/24	09:30	US	Seguro-desemprego	Jul-20			
01/08/24	10:45	US	PMI industrial	Jul F			49.5
01/08/24	11:00	US	ISM industrial	Jul	49.0		48.5
02/08/24	09:00	BZ	Produção industrial M/M	Jun	2,5%		-0.9%
02/08/24	09:00	BZ	Produção industrial A/A	Jun	1,3%		-1.0%
02/08/24	09:30	US	Variação folha de pag não agrícola	Jul	175k		206k
02/08/24	09:30	US	Taxa de desemprego	Jul	4.1%		4.1%
02/08/24	09:30	US	Média de ganhos por hora A/A	Jul	3,7%		3.9%
02/08/24	11:00	US	Pedidos de fábrica	Jun	0.5%		-0.5%
02/08/24	11:00	US	Frete bens cap não def ex av	Jun F			

montebravo

Análise

Alexandre Mathias

Head da Análise
Estrategista-Chefe

Bruno Benassi

Analista de Ativos
CNPI: 9236

Luciano Costa

Economista-Chefe

DISCLAIMER

Este relatório foi elaborado pela área de Análise da Monte Bravo Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A (Monte Bravo), em conformidade com todas as exigências da Resolução CVM 20/2021. Seu propósito é fornecer informações destinadas a auxiliar o investidor na tomada de suas próprias decisões de investimento, não constituindo qualquer oferta ou solicitação de compra e/ou venda de qualquer produto. A Monte Bravo não assume responsabilidade por decisões tomadas pelo cliente com base neste relatório. A rentabilidade de produtos financeiros pode variar, e seu preço ou valor pode flutuar em curtos períodos. Desempenhos passados não garantem resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. As informações neste material são baseadas em simulações, e os resultados reais podem diferir significativamente. A Monte Bravo isenta-se de responsabilidade por prejuízos diretos ou indiretos decorrentes do uso deste relatório ou seu conteúdo.

Os produtos apresentados podem não ser adequados para todos os tipos de clientes. Antes de tomar decisões, os clientes devem realizar o processo de suitability e confirmar se os produtos apresentados são indicados para seu perfil de investidor. Cada investidor deve tomar decisões de investimento independentes após analisar cuidadosamente os riscos, taxas e comissões envolvidas.

Os analistas responsáveis por este relatório declaram que as recomendações refletem exclusivamente suas análises e opiniões pessoais, produzidas de forma independente em relação à Monte Bravo. Essas recomendações estão sujeitas a modificações sem aviso prévio devido a alterações nas condições de mercado, e a remuneração dos analistas é indiretamente influenciada por receitas provenientes dos negócios e operações financeiras realizadas pela Monte Bravo. A empresa pode realizar negócios com empresas mencionadas nos relatórios de pesquisa, o que implica a possibilidade de conflito de interesses que poderia afetar a objetividade do relatório. Os investidores devem considerar este relatório como um dos fatores na tomada de decisão de investimento.

Este relatório não pode ser reproduzido ou redistribuído, total ou parcialmente, para qualquer pessoa ou propósito, sem o prévio consentimento por escrito da Monte Bravo. A Monte Bravo não aceita responsabilidade por ações de terceiros relacionadas a este relatório.

O SAC é o serviço de atendimento ao cliente, e o telefone de contato é 0800 715 8057. Caso o cliente não esteja satisfeito com a solução apresentada para seu problema, a Ouvidoria da Monte Bravo deve ser acionada.